



Sessão Temática:

ST.2. Categorização, configuração e distribuição dos espaços livres

ESTRUTURAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES DA ÁREA CENTRAL DE PIRACICABA

STRUCTURE OF OPEN SPACES OF CENTRAL AREA OF PIRACICABA

Palavras-chave: Cidades Médias; Piracicaba; Espaços Livres; Forma Urbana;

RESUMO

O artigo analisa a estruturação dos espaços livres da área central de Piracicaba, cidade média do interior de São Paulo, com a finalidade de evidenciar características da forma e da paisagem urbana. Ressalta-se a forte ligação da cidade com o Rio Piracicaba, tanto em relação à conformação urbana quanto à identificação da população com o rio e com os espaços livres de suas proximidades. Grande quantidade de equipamentos como o Parque da Rua do Porto e o Engenho Central se encontram próximos ao rio, onde se localizam também a massa arbórea mais significativa da cidade. Em contraponto está a área central, bastante deficiente de arborização, marcada pela existência de muitos espaços livres residuais do sistema viário e de quadra. Estas áreas não propiciam o uso coletivo, a apropriação ou as ações públicas das mais variadas formas. Em sua maioria são espaços de passagem e sem atrativos para a permanência, o que causa o esvaziamento das praças da área central e a polarização dos usos nas áreas próximas ao rio.

STRUCTURE OF OPEN SPACES OF CENTRAL AREA OF PIRACICABA

Key-words: Medium-Sized Cities; Piracicaba; Open Spaces; Urban Form;

ABSTRACT

The article analyzes the structure of open spaces of the central area of Piracicaba, medium-sized city of São Paulo countryside, in order to highlight characteristics of the urban shape and urban landscape. Emphasizes the strong



connection of the city with the Piracicaba River, either in regard to urban conformation as to the close relationship of the population with the river and the open spaces of the surrounding area. Loads of urban equipment such as the Street of Port and the Central Mill are close to the river, which also locates the most significant tree mass of the city. In contrast is the central area of the city, which is very poor forested and marked by the existence of many residual open spaces composed by of the road system and block. These areas do not provide collective use, appropriations or public actions of many ways. They are mostly spaces of passage and unattractive to people gathering, what causes the emptying of the squares of the central area and the polarization of use in areas near the river.

INTRODUÇÃO

O artigo tem o intuito de evidenciar características da morfologia e da paisagem das cidades médias do interior paulista, através do estudo do caso da área central da cidade de Piracicaba.

As áreas centrais apresentam-se como importantes objetos de pesquisa, por serem porções referenciais da mancha urbana das cidades brasileiras, tanto no que se refere à organização física quanto social. Assim, na análise que se segue, buscou-se a leitura da morfologia do centro de Piracicaba.

A fim de viabilizar análise mais cuidadosa da área central piracicabana, foram elencados dois temas considerados relevantes: o rio e os demais espaços livres públicos e privados, subdivididos em parques e praças. Conjunto que deve passar por leitura integrada e não isolada, visto exercerem essencialmente a função de ligação entre lugares, pessoas e objetos.

Piracicaba, já na primeira metade do século XX, apresentava-se como importante área de produção sucroalcooleira do Estado de São Paulo. Essa atividade determinou fortemente sua paisagem, com o predomínio de grandes propriedades rurais e extensas plantações de cana-de-açúcar, tomando a área rural e emoldurando a malha urbana. Ela também foi responsável por promover o crescimento e a diversificação de seu parque industrial, que afastado da área central, colaborou para o espraiamento da cidade.

ESPAÇOS LIVRES NA ESTRUTURAÇÃO DA FORMA E DA PAISAGEM DA ÁREA CENTRAL DA CIDADE DE PIRACICABA: PERCURSO HISTÓRICO



O sítio onde hoje se situa o centro da cidade de Piracicaba constitui-se em pequeno platô em cota intermediária, definido em sua parte baixa pelo Rio Piracicaba e pelo antigo Córrego Itapeva (hoje, Avenida Armando Salles de Oliveira) e em sua parte alta pela Avenida Dr. Paulo de Moraes.

Alterações mais significativas nesta área ocorreram somente a partir do final do século XIX, quando, além da chegada da ferrovia (Cia Ituana), em 1877, foram realizadas algumas obras de infraestrutura como a instalação dos serviços de água e de telefonia, a implantação da rede de energia elétrica e iluminação (1893), canalizações de esgoto e a construção da Ponte Nova (Ponte do Mirante – Irmãos Rebouças).

A implantação da fábrica de troles da família Krähenbühl (1870), da Fábrica de Tecidos Santa Francisca (1874, posterior Arethusina), Companhia de Navegação Fluvial Paulista (1872) e do Engenho Central (1877), marcaram o início da industrialização da cidade. Foram, também, construções desse período a Cadeia Pública (1895), a Santa Casa de Misericórdia, o Mercado Municipal e os colégios Piracicabano e Assunção. Em sua maioria, obras que podem ser atribuídas aos republicanos históricos como Prudente de Moraes (então vereador da cidade), Dr. Paulo de Moraes Barros (médico) e Luiz de Queiroz (empresário), e que foram responsáveis por colocar Piracicaba em evidência no contexto nacional.

Nas décadas de 1920 e 1930, foi o transporte motorizado (tróleis), o cinema, o futebol e o pioneirismo da metalúrgica Dedini que levantaram a bandeira do progresso, propiciando desenfreado ufanismo piracicabano. A eterna “Noiva da Colina” passou então a ser chamada de “Ateneu Paulista” ou de “Pérola Paulista”¹.

A década de 1950 marcou novo período de desenvolvimento para Piracicaba. Nesse momento, a intensificação do movimento de migração interna (dentro do estado de São Paulo) e o êxodo rural, ajudaram a inchar a cidade e esvaziar o campo.

Acomodar essa população ocasionou o que Elias Netto chamou a “primeira grande revolução urbana de Piracicaba” (ELIAS NETTO, 1992, p.63), extenso programa de obras viárias levado a cabo pelo prefeito Luciano Guidotti, (1954-1958). Então foi concluída a Avenida Independência, executada a Avenida Saldanha Marinho e o viaduto da Rua Governador Pedro de Toledo, remodelado e reformado o Mercado Municipal, construída a fonte luminosa e canalizado o Córrego Itapeva, dando origem à Avenida Armando Salles de Oliveira.

No mandato seguinte, de Salgot Castillon (1960-1964), foram construídos os jardins públicos dos grupos escolares: Dr. Prudente, José Romão, Barão do Rio



Branco; foi realizado o ajardinamento da Avenida Armando de Salles Oliveira e de outras praças, como a da Saudade, Takaki e Parque do Mirante, sem contar a abertura da Rodovia Piracicaba-Rio Claro (posteriormente asfaltada pelo Governo do Estado) (ELIAS NETTO, 1992, p.79).

O carro era, então, a figura marcante na paisagem da cidade, requisitando cada vez mais espaço, seja para circulação ou estacionamento. Em seu favor foram demolidos edifícios antigos transformados em estacionamento. Exemplo disso foi a demolição do Hotel Central, vizinho à Catedral, onde se erigiu edifício de estacionamentos de 26 pavimentos.

A Praça da Catedral passou por processo de “Revitalização” que retirou a fonte luminosa, fechou parte da Rua Moraes Barros (antiga Rua Direita) e esparramou os monumentos em nova ordem. Todas as intervenções tinham por finalidade compor a imagem de cidade moderna, em sintonia com o seu tempo.

A busca constante por integrar o rio à paisagem urbana vem desde o momento de sua fundação. Com exceção, talvez, das décadas de 1970 e 1980, momento em que a cidade deu as costas ao rio e seu entorno, destinando seus recursos para empreendimentos urbanos e industriais, restando ao rio os resíduos tóxicos das novas industriais e residências.

Ainda nos anos 1980, o centro também sofreu processo de degradação tanto devido ao surgimento de áreas concorrentes, como o Shopping Center Piracicaba e a Avenida Carlos Botelho, quanto pelo fechamento de cinemas, teatros e clubes. Dentre eles destacam-se os cines Broadway (1938-1994), Colonial (1953-?), Palácio (posteriormente Rivoli, 1954-1995) e Politeama (1954-1981), os teatros São Estevão (1871-1953) e São José (1927-atual), bem como a sede dos clubes Regatas (atual Torres Turismo, 1907-1977), Coronel Barbosa (1927-atual) e Cristóvão Colombo (1938-atual).

As casas e sobrados também foram desaparecendo do centro e em seu lugar nasceram altos edifícios, escritórios, pequenas lojas e bancos. Os estabelecimentos comerciais tradicionais também sentiram o impacto dessa transformação, com a Porta Larga e a Casa Raya (1909-atual) reduzindo suas vitrines e o fechamento de inúmeros cafés e restaurantes.

Assim, mesmo densamente tomado por atividades comerciais e financeiras, geradoras de movimentação intensa durante o dia, o esvaziamento noturno e nos finais de semana evidenciavam sua perda de prestígio. Desprestígio que somado a



escassez de atividades cujo palco era o espaço público, como concertos e feiras de artesanato, levaram à gradativa perda de importância do espaço livre público urbano.

Não surpreende, portanto, que os moradores tenham deixado de frequentar a área central da cidade e buscado abrigo na segurança e organização de espaços privados como shopping centers, clubes e casas noturnas, fazendo desaparecer usos habituais como passeio noturno pelas calçadas da Rua Governador a fim de apreciar as vitrines.

Portanto, mesmo depois de implantado o programa de limpeza das fachadas e concluídas as reformas na área central, com ampliação das calçadas, colocação de bancos e jardineiras, ainda hoje, ao cessar o movimento frenético das lojas, escritórios e bancos, nas ruas, resta somente o céu entrecortado por fios, calçadas dominadas por postes de iluminação e sinalização, rampas de acesso mal localizadas e sujeira acumulada, prevalecendo a sensação de abandono.

OS ESPAÇOS LIVRES NA ÁREA CENTRAL DE PIRACICABA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES DE UMA LEITURA MORFOLÓGICA

A avaliação que iremos apresentar a seguir tem como base o mapeamento realizado na área central de Piracicaba utilizando mapas de praças e áreas públicas fornecidos pelo IPPLAP (Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba) e imagens do *Google Earth* e *Street View*. Estes materiais serviram para preparar base mais consistente, atualizando os dados e dando confiabilidade à avaliação.

O mapeamento de tipologias de espaços livres (fig. 01 e 02) da área central da cidade identificou três categorias: parques; espaços livres privados de maior dimensão e expressão; e espaços livres públicos, os quais também foram subdivididos com intuito de melhor compreender suas funções e a organização da malha urbana.

Assim os espaços livres públicos foram subdivididos em categoriais mais recorrentes, como: praças construídas junto a edifícios como as escolas; junto a igrejas; e a outros edifícios públicos; em praças isoladas circundadas por vias, assim denominadas para distingui-las das praças que estão contidas em quadras loteadas, outra tipologia encontrada. Além destas, aparecem os espaços residuais, que são espaços livres oriundos do sistema viário (espaços residuais do viário); ou ainda espaços livres residuais de quadra. Estes últimos ocorrem devido a alterações no sistema viário.



As análises realizadas dessas categorias serão apresentadas nos itens a seguir.

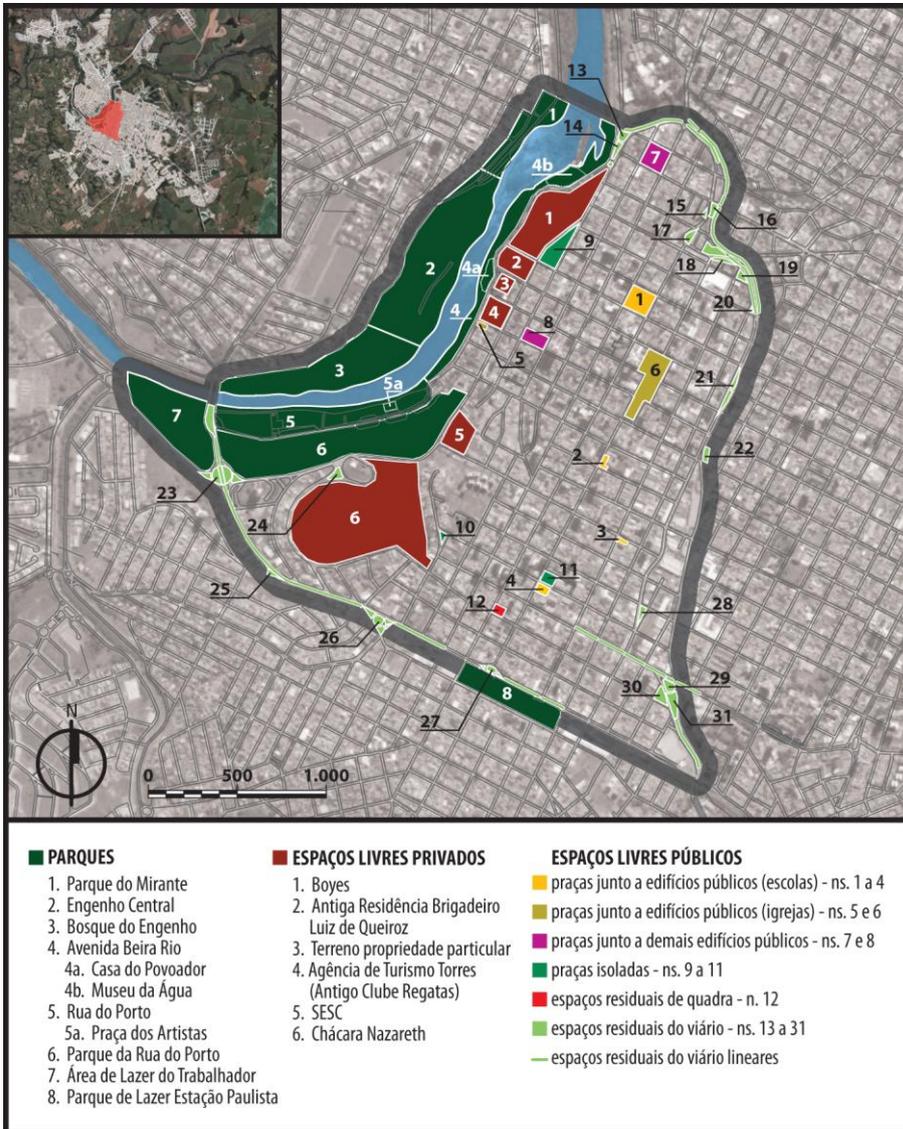


Figura 01 – Mapa de Tipologias de Espaços Livres na área central de Piracicaba
 Fonte Primária: Google Earth, 2013 e IPPLAP, 2014
 Elaboração e Organização: Alessandra Queiroz e Vanda Quecini

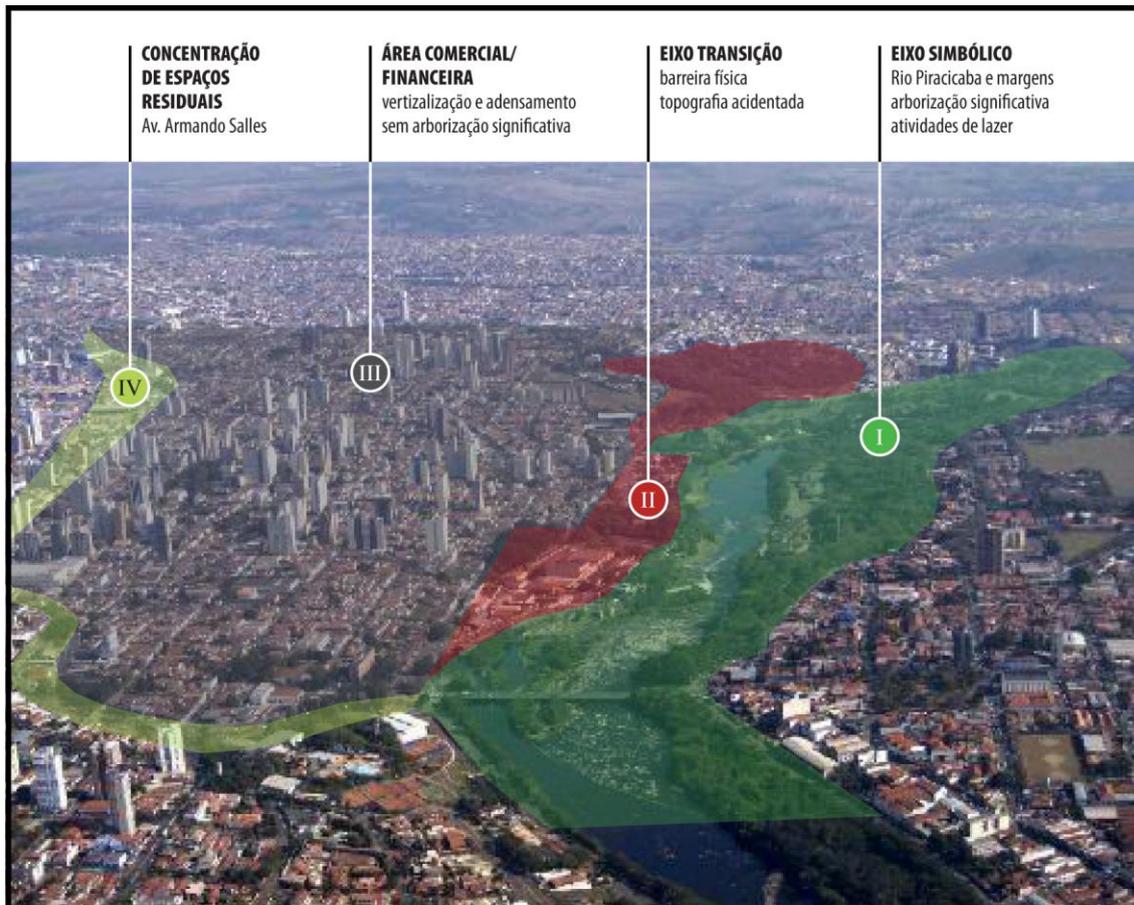


Figura 02 – Estudo da forma urbana na área central
 Fonte Primária: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=452921>.
 Acesso em 01 jul.2014
 Elaboração: Alessandra Natali Queiroz

1. PARQUES

O Rio Piracicaba se distingue dos demais cursos d'água do município, por sua dimensão e relação com a fundação da cidade. Esse rio, que batizou a cidade, é elemento afetivo e de referência para os habitantes e seus visitantes, caracterizado pela centralidade e fácil acesso. Em suas proximidades encontra-se uma das maiores áreas de cobertura vegetal da cidade, o Parque da Rua do Porto e o Engenho Central.

Atualmente, esses espaços livres públicos prestam-se ao convívio e lazer, apresentando dimensões e configuração que permitem apropriações significativas na escala da cidade. Portanto, diferente do que ocorre em diversas cidades do interior paulista, onde as edificações dão as costas aos cursos d'água, os espaços livres junto ao rio vêm sendo bastante valorizados em Piracicaba, com a realização de novos eventos e a divulgação dos tradicionais. Esta intensa apropriação de espaços públicos oferece novas oportunidades de lazer.



Em sua configuração atual, Ferraz (2010), destaca que na margem esquerda do rio o sistema viário é mais significativo, enquanto na margem direita, onde se encontra o Engenho Central, as vias mais importantes são mais distantes. É do lado esquerdo que se podem obter as melhores visuais do rio e suas margens e, em ambas, predominam as áreas destinadas ao lazer: a Rua do Porto, o Parque da Rua do Porto, a Área de Lazer do Trabalhador (esquerda), o Engenho Central e o Parque do Mirante (direita).

A existência das vias próximas ao rio, no caso de Piracicaba, facilita o acesso à área, seja de automóvel, de transporte coletivo ou a pé, permitindo o uso intenso do local por moradores de diversos bairros da cidade.

A Avenida Beira Rio é a mais próxima da margem e possui uso mais intenso que as demais. Turistas e moradores de todas as classes sociais tem a avenida como um dos principais passeios em Piracicaba. O Museu da Água, que se encontra no início da avenida, serve como referencial histórico sobre o saneamento da cidade e traz muitos visitantes, principalmente excursões escolares ao local. Em boa parte dessa via encontram-se trailers de lanches e comidas típicas bastante movimentados, principalmente nos finais de semana e no verão.

Outros pontos turísticos situados ao longo do rio e que recebem eventos e exposições da cidade são a Casa do Povoador e o Largo dos Pescadores. Contudo, a Rua do Porto é talvez a maior referência da cidade relacionada ao rio. O local, de grande valor histórico, tornou-se polo gastronômico, principalmente após a implantação do projeto Beira Rio e hoje é reconhecido em toda a região. As transformações responsáveis por atrair diariamente grande número de visitantes, implicaram na conversão da grande maioria das antigas casas dos pescadores em restaurantes, o que descaracterizou a área, mas aproximou a população da vida às margens do rio.

O Parque da Rua do Porto fica ao lado da Rua do Porto e é a segunda área de lazer mais utilizada da cidade. Comparativamente à Área de Lazer do Trabalhador, situada ao lado, mas fora do perímetro estudado, o uso desse parque é mais elitizado, sendo frequentado grandemente pelos moradores dos bairros próximos.

Na margem direita do rio o principal ponto turístico é o Engenho Central. Referencial histórico e simbólico do desenvolvimento econômico de Piracicaba recebe alguns dos mais importantes eventos realizados em Piracicaba. A visitação do Engenho Central é bastante frequente e independe dos eventos que nele ocorrem. Apesar da intensa apropriação e de ser uma das principais referências para a cidade,



o parque demorou a receber a atenção do governo municipal. Apesar de muita especulação e inúmeros projetos, somente na última década ele tem recebido investimentos, com a inauguração do Teatro (2012) e da nova ponte de pedestres. O Parque do Mirante se localiza na divisa com o Engenho Central e foi construído no século XIX pelo Barão de Rezende (fundador do Engenho Central), com o objetivo de oferecer aos visitantes, forma de usufruir da vista do rio. Assim como o restante da orla do rio, passou por longa fase de degradação e, após as reformas recentes vêm sendo reinserido ganhando força como espaço recreativo para a população.

A relação entre o Rio Piracicaba e a cidade, contudo, não se resumia a aspectos contemplativos, uma vez que o leito do rio também se configurava em importante área de lazer, devido tanto à realização de regatas, quanto pelos mergulhos do trampolim situado à altura do Largo dos Pescadores, defronte ao antigo (atual Torres Turismo) “Clube de Natação e Regatas Piracicaba” (ELIAS NETTO, 2000, p. 129).

Com a degradação da qualidade das águas as atividades esportivas e de lazer dentro do rio foram muito reduzidas, mas não desapareceram. Além dos passeios de boias, pesca nas margens, cabe destacar o encontro das barcas da Festa do Divino, que em 2014 completa 188 edições, constituindo-se das mais populares festas da cidade.

Portanto, o rio e suas margens continuam sendo apropriados de forma rica e intensa. Moradores de diversas classes sociais e faixas etárias ocupam a Rua do Porto e seus restaurantes para caminhadas, visita aos restaurantes, museu e teatro, seja em dias da semana ou em finais de semana. Famílias passam horas de lazer nos parques e avenidas próximos ao rio e, especialmente nos finais de semana, os visitantes se aglomeram nos restaurantes e demais pontos turísticos do Rio Piracicaba, entre eles o Parque do Mirante e o Engenho Central.

2. ÁREAS LIVRES PRIVADAS

As áreas livres privadas estão concentradas nas proximidades do Rio Piracicaba e de seus parques. Cabe apontar ainda, que a maior parte dessas áreas foi formada até a década de 1950, quando o uso do rio era bastante intenso, fosse para produção, como no caso da área da Boyes² e do Engenho Central, na margem oposta, ou para o uso recreativo, com festividades e práticas esportivas associadas ao Clube Regatas e a Festa do Divino. Somente a partir dos anos 1990, com a criação do Parque da Rua do Porto, os projetos de despoluição rio, a construção do novo edifício



da Prefeitura e o surgimento de conjunto de bares voltados para o público jovem das universidades locais, que a região começa a ser vista com novos olhos. Assim, estas áreas tornam-se mais valorizadas e passam a ser alvo da especulação imobiliária.

São exemplos de espaços livres privados mais significativos dessa região: o terreno onde se localizava a antiga fábrica de tecido Boyes (1) com 7,0 ha; uma propriedade particular (antiga residência de Luís de Queiroz) com 1,3 ha, um terreno vazio de propriedade privada com 0,5 ha; o terreno da agência de turismo Torres (antigo Clube Regatas) com 1,0 ha; a área do Clube SESC com 1,5 ha e a chácara Nazareth com 19,0 ha.

Todas essas áreas apresentam algumas características comuns. Além de possuírem vegetação arbórea significativa, variando entre 20 a 50% do lote, formam barreiras e descontinuidades, tanto do desenho do tecido urbano quanto das visuais para o rio. A fragmentação ocorre tanto pelo aspecto físico dado pela topografia quanto pelo aspecto visual. Essas áreas privadas estão em área intermediária entre as baixas cotas das margens do rio e as mais altas cotas na malha urbana mais central. A compreensão desses fatores pode auxiliar em futuras propostas de conexão e articulação entre duas áreas que atualmente estão separadas.

Segundo o código florestal, algumas dessas áreas estão em APP (área de Preservação Permanente), além do que, suas grandes dimensões (variam entre 0,5 ha e 19,0ha, sendo a chácara Nazareth a maior delas) fazem delas espaços relevantes para o futuro desenho da cidade.

Isso porque a existência dessas grandes áreas no centro da cidade permite manobras especulativas por parte de empreendedores imobiliários. Que podem, paulatinamente, comprar essas glebas, ou mesmo partes delas, e, sem precisar atender as exigências legais municipais, construir condomínios residenciais verticais de alto padrão, inserindo células isoladas na malha atual, que por sua vez, gerarão grande volume de veículos e vias não dimensionadas e preparadas para tal fluxo. Ações que podem acentuar ainda mais a fragmentação do desenho da malha como já vêm ocorrendo nas proximidades da Chácara Nazareth, com a construção de conjuntos de edifícios como o Palladio e o Village Cleopath.

3. PRAÇAS

As análises que envolvem as praças seguiram as tipologias propostas na figura 01, tipologias que tiveram como base o processo de formação do tecido urbano e as características da materialidade e dos usos desses espaços, conforme seguintes



critérios: arborização; permeabilidade do piso; topografia; acessibilidade; mobiliário existente; estado de conservação; edifícios de entorno; usos, apropriações e escala de influência (local, municipal ou regional).

3.1. AS PRAÇAS JUNTO ÀS ESCOLAS

Foram encontradas quatro praças nessa tipologia, como aponta a figura 01: Tibiriçá (1), Colégio Rio Branco (2), E.E. Barão de Rio Branco (3), Colégio Assunção Dom Bosco (4). Todas foram criadas para destacar a arquitetura e a representatividade destes edifícios para a época, evidenciando a ideia da cidade como “Ateneu Paulista”. Atualmente, com exceção da Tibiriçá (1) e a E.E. Moraes Barros, todas as demais foram fechadas ao público e incorporadas às instituições, apresentando-se mais bem conservadas e servindo como jardim dessas instituições.

A Praça Tibiriçá onde se localiza a E.E. Moraes Barros possui boa cobertura arbórea e pouco menos da metade de sua área (40%) com piso permeável. É acessível tanto física quanto visualmente e por estar na área central dispõe também de fácil acesso pelo transporte público. Apesar de recente implantação de equipamentos de ginástica e haver estabelecimentos de comércio e serviços próximos, esse espaço público é pouco utilizado e mal conservado. Além dos aparelhos de ginástica, a praça oferece banco, lixeira e orelhão (alguns deles quebrados).

3.2. AS PRAÇAS JUNTO ÀS IGREJAS

Nessa tipologia encontra-se a praça central “Praça José Bonifácio” (6) em frente à Catedral Dom Ernesto de Paula. Seu desenho se relaciona ao plano inicial da cidade, confirmando as argumentações de Murillo Marx (1980, p.54) “*Uma igreja, uma praça; regra geral nas nossas povoações antigas (...) congregavam os fieis e os seus adros reuniam em torno de si as casas, as vendas e quando não o paço da câmara*”.

As árvores possuem portes variados e suas copas abrangem aproximadamente metade da área do piso, que por sua vez, é revestido com material impermeável (70% da área) e mal conservado. Em seu entorno encontram-se edifícios com mescla de alturas e usos, de residências, comerciais e serviços, sobrados e edifícios altos. É provavelmente uma das praças de mais utilizadas pelos moradores por conta das festas religiosas e atividades promovidas pela prefeitura. Apesar da grande importância histórica dessa praça, ela é pouco conservada sofre com intervenções que parecem prescindir de qualquer planejamento, como a colocação de



brinquedos infantis nos canteiros e barracas de ambulantes que se tornaram permanentes.

Já o Largo dos Pescadores (5) está associado à Capela do Divino Espírito Santo, palco principal das festividades do Divino. É uma praça bem conservada e totalmente impermeabilizada (seu piso de intertravado não garante a percolação das águas), destacando apenas um exemplar arbóreo.

3.3. PRAÇAS JUNTO A DEMAIS EDIFÍCIOS PÚBLICOS

São praças que não apresentam uso significativo apesar do desenho organizado e boa arborização (50% da área do piso é coberta pela copa das árvores).

A Praça da Cacilda de Azevedo Cavaggioni - Biblioteca Municipal (8) foi concluída em 1978 e encontra-se em reforma. Bem arborizada é rodeada por edifícios residenciais assobradados e de serviço de maior porte. Apesar de oferecer bancos, o uso desse espaço público é inexpressivo, funcionando apenas como área ajardinada.

A Praça Almeida Junior onde se encontra a Pinacoteca (9), dada a topografia acidentada, foi desenhada com caminhos em vários níveis, dificultando a permanência de visitantes e moradores. A má conservação e a vizinhança da cadeia pública e delegacia municipal acentua o desinteresse e desestimula possíveis apropriações. Assim, apesar dos edifícios altos residenciais em seu entorno, não apresenta usos significativos.

3.4. PRAÇAS ISOLADAS

Essas praças não foram concebidas ou pensadas para o uso coletivo. Sua localização e seu desenho evidenciam uma adequação para o acesso fácil de veículos aos edifícios de seu entorno, ou ainda, para adequação do desenho da malha viária.

O uso da praça “Dona Ermelinda Ottoni de Souza Queiroz” (11) só acontece pela presença de bares que expandem as atividades da Rua do Porto. Tais atividades ocorrem em apenas uma pequena parte de sua extensão, a parte alta, ligada à Rua Luiz de Queiroz. A sua topografia acidentada com caminhos em vários níveis não propicia o uso mais intenso. Apesar de ter sido incluída no projeto Beira Rio, continua sendo espaço público mal conservado, bem arborizado com presença de árvores de grande porte, e piso altamente permeável (80% da área).

A Praça “Mário Neme” (12) faz parte de ajuste de desenho viário de parcelamento da Chácara Nazareth. É espaço público arborizado, com piso gramado e permeável em sua totalidade. É área de concentração de residências térreas de classe de média e alta renda o que pode explicar o desinteresse no uso do espaço público.



Também não oferece qualquer mobiliário (os bancos que lá existem estão quebrados) ou equipamento, afastando a possibilidade de utilização ou apropriação por parte dos moradores locais.

Já a Praça Miguel Arcanjo Benício Dutra (13) provavelmente pertencia a grande residência se adequando a passagem de veículos, porém diferentemente da praça anterior (11) está associada ao Colégio Assunção Dom Bosco, recebendo os estudantes que ali permanecem nos horários de saída das atividades escolares. Conta com brinquedos infantis utilizados pelos moradores locais em presenças ocasionais.

3.5. ESPAÇOS RESIDUAIS DE QUADRA

Somente uma praça está relacionada a essa tipologia, a Praça “Roberto Nobre Ferraz” (17). É espaço público junto de quadra loteada, mas localiza-se em frente à Igreja dos Frades. Praça conservada, mas merece melhorias no piso e nos bancos. Ocasionalmente pode estar relacionada às atividades religiosas, uma vez que é por ela que se acessa o salão de festas da paróquia.

3.6. ESPAÇOS RESIDUAIS

Os espaços livres residuais se concentram na atual Avenida Armando Salles de Oliveira, via construída sobre o leito do Córrego Itapeva e da linha férrea e que, devido ao crescimento do transporte individual exigindo a expansão do sistema viário, foi ampliada na década de 1990. Procedimento notório em todo país, com grande número de vias marginais tendo seu potencial cênico e capacidade de drenagem diminuídos na expectativa de reduzir os problemas de mobilidade e a ocorrência de enchentes em importantes áreas urbanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da alta concentração de vegetação nas margens do rio, trazendo a falsa ideia de cidade intensamente arborizada, a área central é bastante deficiente.

Das análises dos parques, ressalta-se a forte relação da cidade com o rio, evidenciada pela grande quantidade de equipamentos nas suas imediações, como o Parque da Rua do Porto e o Engenho Central, onde se localizam também massas arbóreas mais significativas da cidade.

Já a análise das praças permitiu verificar a incoerência entre o mapa fornecido pelo IPPLAP com o que se mostra no levantamento realizado. O mapeamento aponta significativo número de praças na área central, notando-se que, em grande parte, são espaços residuais, áreas de estacionamento, ou ainda jardins de acesso aos edifícios.



Portanto, são espaços livres que não propiciam o uso coletivo, a apropriação ou as ações públicas das mais variadas formas. Novamente há a falsa ideia de que a área central é bem equipada em termos de espaços públicos. Situação que se agrava pela falta de manutenção adequada.

O Rio Piracicaba e o Parque da ESALQ (que se encontra fora do perímetro estudado) polarizam os usos e esvaziam as praças da área central para atividades recreativas nos finais de semana. Além do que, usualmente elas estão mal cuidadas e não possuem atrativos, são em sua maioria, espaços de passagem e não de permanência.

REFERÊNCIAS

ACIPI. A Porta Larga. Memorial do Empreendedorismo. Disponível em <<http://memorialacipi.wordpress.com/2014/02/17/a-porta-larga/>>. Acesso em jul.2014.

BRAGANÇA, F. Cine Politeama. A Província. 10/01/2013. Disponível em <<http://www.aprovincia.com.br/memorial-piracicaba/photos/cine-politeama/>>. Acesso em jul.2014.

CAMARA DE VEREADORES DE PIRACICABA. Casa Raya recebe moção de aplauso pelos 100 anos de fundação. Disponível em <<http://www.camarapiracicaba.sp.gov.br/casa-raya-recebe-mocao-de-aplause-pelos-100-anos-de-fundacao-6666>>. Acesso em jul.2014.

ELIAS NETTO, C. Piracicaba política, a história que eu sei – 1942/1992. Piracicaba: Prefeitura Municipal/Ação Cultural, 1992.

_____. Final dos belos tempos, 1900-1914 (II). In Memorial de Piracicaba, século XX, Almanaque 2000. Piracicaba, Jornal de Piracicaba/UNIMEP/IHGP, 2000.

_____. A sede que foi “Palácio Encantado”. A Província, 27/10/2012. Disponível em <<http://www.aprovincia.com.br/memorial-piracicaba/estudos-piracicabanos/a-sede-que-foi-palacio-encantado-1/>>. Acesso em jul.2014.

FERRAZ, Karina T. F. Piracicaba e seu Rio Construindo uma identidade. Dissertação de Mestrado. FAUUSP, São Paulo, 2010.

IPPLAP. Reabilitação da Área Central de Piracicaba. Disponível em <http://www.ipplap.com.br/projetos_areacentral.php>. Acesso em jul.2014.

MURILLO, Marx. Cidade Brasileira. Editora Melhoramentos, São Paulo, 1980.

PERES, Maria Tereza Miguel. Idealizações e intenções na construção de Piracicaba moderna (1950-1960). São Paulo, Tese de doutoramento FFLCH / USP, 1997

SEMAC. Teatro Municipal Dr. Losso Netto. Disponível em <http://semac.piracicaba.sp.gov.br/teatro/?page_id=19>. Consultado em julho/2014.

NOTAS

¹ PERES, Maria Thereza (1997).

² Antiga fábrica de tecidos Santa Francisca, fundada em 1873 por Luiz de Queiroz. (ELIAS NETTO, 2000).